

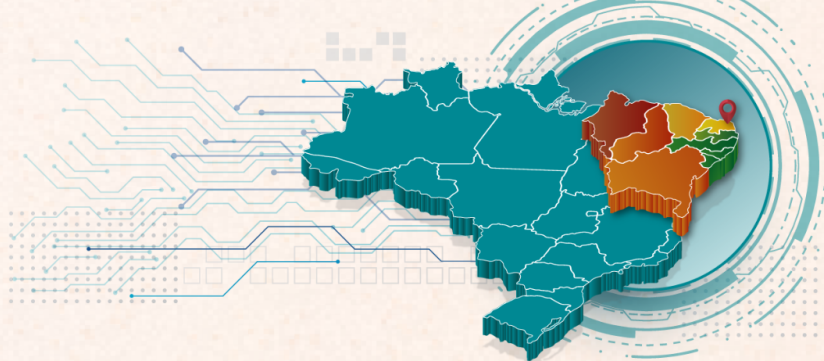


15° CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

15 a 18 de março | evento híbrido



BARREIRAS À INTERNACIONALIZAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE O PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO PARA EXPORTAÇÃO-PEIEX NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE.

Larissa Brandão Monteiro de Araújo¹, Micaely Dantas de Araújo²,
João Florêncio da Costa Júnior³

INTRODUÇÃO

A presença das empresas no mercado internacional é motivada pelo processo de internacionalização, podendo ser compreendido como um modo de inserção em operações internacionais, a partir de alcance a novos mercados, com a abertura internacional do produto e planejamento estratégico voltado para a exportação. No entanto, quando se abre a análise em especial pequenas e médias empresas (PMEs) norte-rio-grandenses, se dispõem algumas particularidades distintas em comparação a empresas de maior porte, exigindo desses profissionais predisposições para adentrar nesse novo mercado.

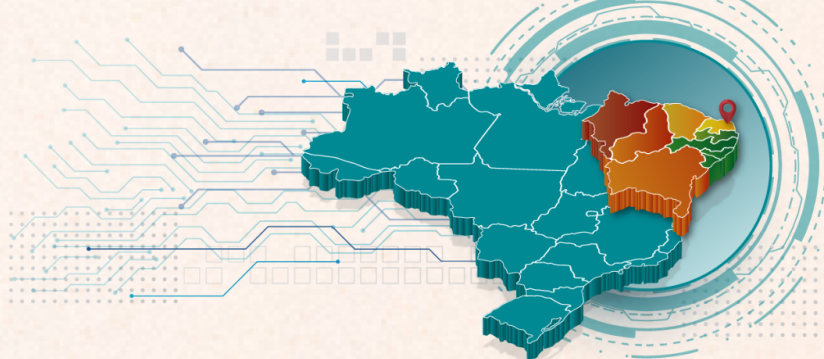
Dessa forma, este artigo busca identificar de que maneira esse grupo é impactado pelas barreiras no processo de exportação e internacionalização, tal como constatar as principais características dos mecanismos de auxílio às PMEs, podendo ser monitoradas e incentivadas por organizações corporativas, atuando enquanto facilitadoras no procedimento internacional, como a apexBrasil, Agência Brasileira de Promoção e Exportações e Investimentos.

Assim, verificou-se que, nos últimos anos, a cultura exportadora no RN, vem crescendo aos poucos, tendo este trabalho o objetivo analisar quais desafios e barreiras mais comuns e pertinentes no impacto das PMEs. Estando os principais pontos apresentados, diretamente relacionados à estrutura de organização interna da maioria das empresas, como por exemplo na carência de planejamento estratégico, ausência de profissionais qualificados, falta de delegação nas atividades setoriais do gestor, entre outros. A pesquisa coloca em evidência um estudo inovador vinculado ao PEIEX, Programa de Qualificação para Exportação, projeto vinculado a apexBrasil, que contribui para a ampliação acadêmica na área, de modo a fomentar estudos com enfoque na região.

¹ Bacharela em Relações Internacionais pela Universidade Potiguar. E-mail: a.brandaolarissa@gmail.com

² Bacharela em Relações Internacionais pela Universidade Potiguar. E-mail: d.araujomicaely@gmail.com

³ Doutorando em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: jfcj1977@gmail.com



A troca de mercadorias globais se desenvolve acompanhada de desafios e inseguranças, atrelados as barreiras provenientes de diversas circunstâncias, quando é considerado os 6 critérios de identificação de organização das atividades internacionais das PMEs, são inclusos; (1) a não centralização de responsabilidades, (2) a delegação de responsabilidades, (3) o tempo disponibilizado pelos dirigentes, (4) a estruturação das atividades, (5) o número de empregados envolvidos e (6) o orçamento disponibilizado para a atividade internacional (CHTOUROU; CRUZ; DELGADO, 2006).

Dessa forma o processo de internacionalização é fundamental visto o aumento da competitividade e desenvolvimento empresarial, uma vez que de tal modo, sua ascensão no mercado internacional vai ser potencializado, através de mecanismos de incentivos, sejam eles fiscais, da reputação empresarial no sistema mundo, ampliação da demanda, produtividade ou lucros (GUIMARÃES; AZAMBUJA, 2018; SANTOS, MOURA, 2011).

METODOLOGIA

A pesquisa realizada é predominantemente descritiva de natureza qualitativa, pois busca analisar as barreiras existentes para a internacionalização de empresas atendidas pelo Programa de Qualificação para Exportação – PEIEX-RN, (uma iniciativa da apexBrasil em parceria com a Universidade Potiguar – UnP), a partir da perspectiva de seus técnicos extensionistas, descrevendo assim, fatos e fenômenos da realidade relativos a essas empresas e às experiências dos técnicos frente aos desafios enfrentados (SAUNDERS, *et al*, 2016).

Os seis técnicos do – PEIEX-RN, foram entrevistados utilizando-se um roteiro de entrevista baseado em quatro construtos previamente apresentados por Costa et al. (2021): Estratégia, Networking, Operações e Barreiras Externas.

As entrevistas se deram online por meio da plataforma *Microsoft Teams* e *Google Meet*. A análise das entrevistas baseou-se em técnica de análise de narrativa (FLICK, 2009), para descrever os resultados apontados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quadro 1 - Resultados predominantes das entrevistas

MACRODIMENSÃO	PRINCIPAIS ELEMENTOS LEVANTADOS
Estratégia	<ul style="list-style-type: none">• Centralização das responsabilidades no gestor, dificultando o foco em planejamento de médio e longo prazo;• Ausência de planejamento estratégico voltado para internacionalização e exportação;• Atividades ligadas ao comércio exterior e à internacionalização são esporádicas e reativas;• Predominância de empresas familiares, refletindo no modo gestão e qualificação.

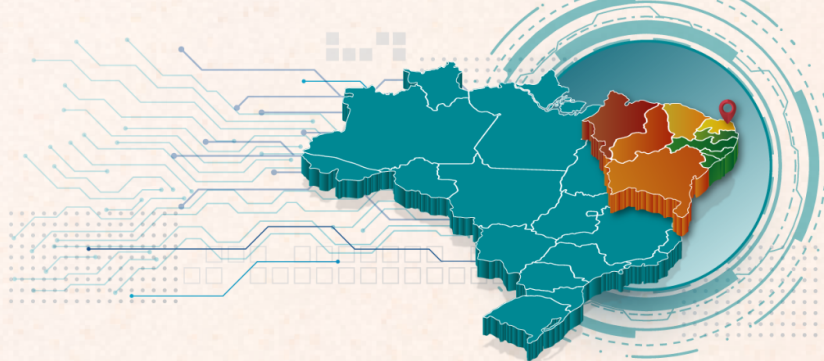


15° CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

15 a 18 de março | evento híbrido



Networking	<ul style="list-style-type: none">• Não há interesse no direcionamento de planejamentos ou atividades voltados para o desenvolvimento do networking;• Dificuldade de adaptação aos modelos digitais de negócio;• Contatos com pouco ou sem conhecimento do mercado alvo.
Operações	<ul style="list-style-type: none">• Capacidade produtiva ociosa;• Dificuldades com mão-de-obra especializada;• Necessidade de adaptação dos produtos em termos de certificação, embalagem e idioma;• Pouco acesso a financiamento e linhas de crédito.
Barreiras externas	<ul style="list-style-type: none">• Barreiras tarifárias;• Barreiras culturais;• Efeitos da pandemia que prejudicaram a logística: atraso de embarques, falta de equipamentos, valor de fretes.

Fonte: elaborado pelos autores.

Em síntese, o que ocorre no estado no que diz respeito às empresas assistidas é que existe uma falta de planejamento estratégico em diversos aspectos, entre eles, são poucas as empresas, em especial as PMEs, que possuem um setor devotado para a área de internacionalização. Essa baixa percepção de necessidade de planos de exportação e logística específica é dificultada ainda pela maior parte das empresas atendidas serem de cunho familiar, fazendo com que a parte dos recursos humanos internos não sejam necessariamente formados ou com experiência na área.

Ademais, as forças internas e externas ao longo do processo precisam ser levadas em consideração, visto a pluralidade de fatores agregados. Dessa forma, podendo ser oriundas de fatores estruturais, de cunho legislativo e legal; de fatores históricos, de negociações internacionais e análise do mercado; ou até mesmo de fatores culturais (MAIA, 2003; MINERVINI, 2008).

Em suma, o resultado obtido ressaltou a falta de planejamento estratégico nas áreas abordadas, com pouco comprometimento ao setor, visto que o interesse aplicado na atribuição internacional, recai sob gestor, dado que muitas empresas não terceirizam, tendo dificuldade de delegar suas funções.

Por fim, a emergência da pandemia fez com que, em especial na área de logística, a aquisição e envio de contêineres fosse prejudicado, assim como no envio aéreo e marítimo, visto que o espaço destinado às cargas foi ocupado pelas vacinas, que possuem prioridade. Por outro lado, essa situação moldou novas adaptações, como por exemplo o uso de modelos digitais e encontros virtuais, sendo utilizados como novos mecanismos de networking.

CONCLUSÃO

Ao se optar pela internacionalização, o planejamento estratégico se torna uma peça fundamental, tanto de forma endógena quanto exógena nas relações de

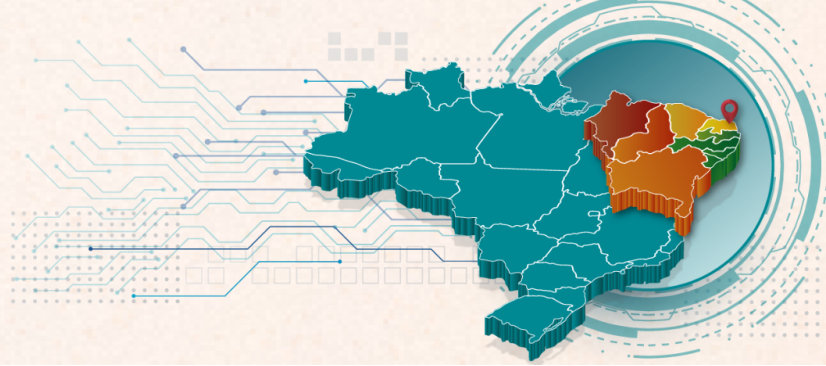


15° CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

15 a 18 de março | evento híbrido



mercado e no processo de tomada de decisão. Trazendo ao presente estudo, a necessidade de se analisar de que modo esses fatores estão ligados ao planejamento de cada empresa, e como esses elementos levantados, se relacionam com a capacidade e características próprias de produção na gestão de recursos voltadas ao mercado externo.

A pesquisa abre espaço para o maior aprofundamento e entendimento das barreiras, visto que as macros áreas discutidas nas entrevistas tiveram uma abordagem mais abrangente, o que abre oportunidade para novos estudos. Mesmo que tenha limitações, como contar com apenas 6 técnicos, os quais residem majoritariamente na capital potiguar e que devido ao tempo de elaboração não pode ser aprofundado de forma assídua generalizando as principais barreiras, tão quanto a falta de material específico sobre a temática. Colocando em evidência que, os principais fatores a serem analisados e reavaliados estão atrelados ao gerenciamento humano, recursos internos e falta de planejamento estratégico, sendo assim os fatores endógenos são os mais notáveis e significativos, quando falamos sobre barreiras.

Com base nisso, há alguns pontos que podem ser explorados com maior profundidade, trazendo sugestões para futuras pesquisas que englobem um número mais amplo de entrevistados, podendo expandir a pesquisa para os núcleos dos PEIEX do nordeste, usando do mesmo instrumento, mas integrando a utilização de técnicas com software especializados para uma análise mais aprofundada das entrevistas. Outra alternativa é focar a pesquisa por região, visto o alto índice de exportação em regiões específicas do estado.

Quanto às limitações, percebe-se que houve dificuldade quanto ao tempo da pesquisa, deveras curto para uma análise densa e aperfeiçoada. Da mesma forma, a pesquisa foi delimitada somente ao ponto de vista técnico, não a comparando com a perspectiva dos empresários, o que poderia render novas e importantes considerações.

REFERÊNCIAS

- APEX-BRASIL. **Qualifique sua empresa PEIEX.** 2021. Disponível em: <https://portal.apexbrasil.com.br/qualifique-sua-empresa-peieux/>.
- CHTOUROU, W.; CRUZ, L. B.; DELGADO, N. A. **Perfis e desafios informacionais no processo de internacionalização de PMEs.** In: Encontro Nacional Dos Programas De Pós-Graduação em Administração, 30, 2006, Salvador. Anais... Rio de Janeiro, ANPAD, 2006.
- COSTA, J.F. JR.; ARAUJO, A. G.; CABRAL, ERIC LUCAS DOS SANTOS; RENSI, J. S.; PIRES, A. K. S. **A Study on the Internationalization Barriers Faced by Technology Based SMEs in the State of Rio Grande do Norte/Brazil.** Em XLV Encontro da ANPAD - EnANPAD 2021. Anais do XLV Encontro da ANPAD - EnANPAD 2021.
- FLICK, U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa.** 3ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GUIMARÃES, S. K.; AZAMBUJA, L. R. **Internacionalização De Micro, Pequenas E Médias Empresas Inovadoras No Brasil: desafios do novo paradigma de desenvolvimento.** Revista Brasileira de Ciências Sociais, [S.L.], v. 33, n. 97, p. 1-20, 8 mar. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/339708/2018>.

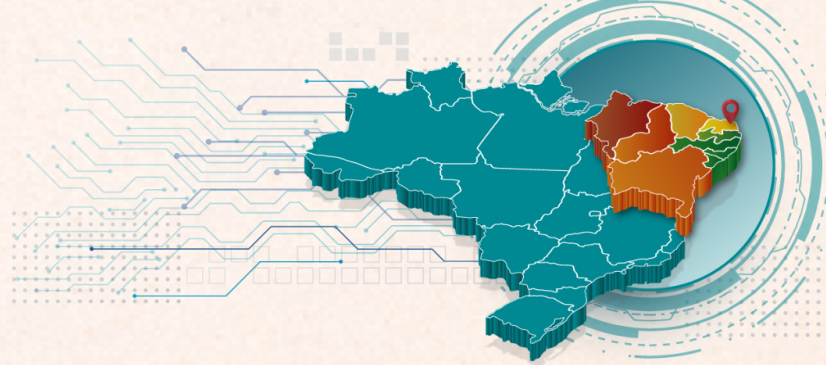


15° CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

15 a 18 de março | evento híbrido



- MAIA, J. M. **Economia internacional e comercio exterior**. 8. Ed. São Paulo; Atlas, 2003.
- MINERVINI, N. O exportador: ferramentas para atuar com sucesso no mercado internacional. 5.ed. São Paulo: **Parson Prentice Hall**, 2008.
- PEIEX. 2020. **O que é o PEIEX?** Natal: Universidade Potiguar, 2020. Disponível em: <https://www.unp.br/peiex/>. Acesso em: 06 nov. 2021.
- SANTOS, T. A. dos; MOURA, T. G. Z. **Fusões e Aquisições Como Formas d Internacionalização de Empresas e suas Consequências para a Concentração de Capital Mundial**. Revista de Estudos Internacionais, v. 12, n. 1, p. 52-72, 2011.
- SAUNDERS, M; LEWIS, P; THORNHILL, A. **Research Methods for Business Students**, (7th edition). Essex: Pearson Education Limite, 2016.